



Instituto Ouro Verde
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

INSTITUTO OURO VERDE
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

Índice	Pág.
Relatório dos auditores independentes	03
Balancos patrimoniais	06
Demonstrações do resultado	07
Demonstrações do resultado abrangente	08
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	09
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações contábeis	11

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Diretores do
Instituto Ouro Verde
ALTA FLORESTA - MT

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto Ouro Verde (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Ouro Verde em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional

da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de julho de 2018.



CRC 2SP024410/O-5



Manoel Messias de Oliveira Bastos
Contador CRC 1SP123790/O-3



Deul J. Pereira
Contador CRC 1SP102800/O-0

Balancos patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em reais - R\$)

Ativo	Nota	2017	2016
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	4.501.344	5.642.877
Adiantamentos		17.324	25.732
		4.518.668	5.668.609
Não circulante			
Imobilizado	6	536.426	373.094
Intangível	6	1.166	1.166
		537.592	374.260
Total do ativo		5.056.260	6.042.869
Passivo			
Circulante			
Recursos vinculados a projetos	7	4.272.696	5.379.967
Obrigações fiscais e sociais		234.346	211.490
		4.507.042	5.591.457
Não circulante			
Receita diferida	3f	348.411	177.449
		348.411	177.449
Total do passivo		4.855.453	5.768.906
Patrimônio líquido	9		
Superávit acumulado		204.228	271.639
(Déficit) superávit do exercício		(3.421)	2.324
		200.807	273.963
Total do passivo e patrimônio líquido		5.056.260	6.042.869

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em reais - R\$)

	<u>Nota</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
RECEITAS			
Receitas de projetos		3.037.174	2.735.001
Outras receitas		64.648	66.086
Receitas financeiras		244.812	250.215
		<u>3.346.634</u>	<u>3.051.302</u>
DESPESAS			
Salários, encargos sociais e benefícios	10	1.388.153	1.282.798
Insumos para plantio - Projetos ambientais		946.712	811.706
Serviços prestados por terceiros	11	419.500	428.217
Administrativas e gerais	12	316.210	246.823
Viagem, locomoção e hospedagem	13	207.673	209.591
Valor residual de imobilizado baixado		-	87
Depreciação e amortização		71.807	69.756
		<u>3.350.055</u>	<u>3.048.978</u>
(Déficit) superávit do exercício		<u>(3.421)</u>	<u>2.324</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em reais - R\$)

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
(Déficit) superávit do exercício	<u>(3.421)</u>	<u>2.324</u>
	<u>(3.421)</u>	<u>2.324</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
 (Em reais - R\$)

	Superávit acumulado	(Déficit) superávit do exercício	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2016	373.057	(101.418)	271.639
Transferência para superávit acumulado	(101.418)	101.418	-
Superávit do exercício	-	2.324	2.324
Saldos em 31 de dezembro de 2016	271.639	2.324	273.963
Ajuste de exercícios anteriores	(69.735)		(69.735)
Transferência para superávit acumulado	2.324	(2.324)	-
Déficit do exercício	-	(3.421)	(3.421)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	204.228	(3.421)	200.807

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em reais - R\$)

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
(Déficit) superávit do exercício	(3.421)	2.324
Ajustes para reconciliar o (déficit) superávit do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	71.806	69.756
Ajuste de exercício anterior	(69.735)	-
Valor residual de imobilizado baixado	-	87
	<u>(1.350)</u>	<u>72.166</u>
(Aumento) redução do ativo:		
Adiantamentos	8.408	30.438
	<u>8.408</u>	<u>30.438</u>
Aumento (redução) do passivo:		
Obrigações fiscais e sociais	22.856	7.393
Recursos vinculados a projetos	(1.107.271)	2.381.794
Outras obrigações	-	(47.654)
Receita diferida	170.962	(52.227)
	<u>(913.453)</u>	<u>2.289.306</u>
Caixa líquido (utilizado) gerado (nas) pelas atividades operacionais	<u>(906.395)</u>	<u>2.391.820</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Acréscimos de ativo imobilizado	(235.138)	(7.379)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	<u>(235.138)</u>	<u>(7.379)</u>
(Redução) acréscimo de caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.141.533)</u>	<u>2.384.441</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	5.642.877	3.258.436
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	<u>4.501.344</u>	<u>5.642.877</u>
(Redução) acréscimo de caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.141.533)</u>	<u>2.384.441</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas explicativas às demonstrações contábeis (Em reais - R\$)

1. Aspectos institucionais

O Instituto Ouro Verde foi fundado em 27 de abril de 1999, sendo uma entidade civil de direito privado sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, com sede e foro em Alta Floresta - MT, e ação em todo território nacional, tendo como finalidade a promoção da cidadania através do apoio às organizações populares rurais ou urbanas, formais ou não, estimulando a participação ativa, crítica e construtiva do cidadão na sociedade. Para o cumprimento dos objetivos a Entidade atua nas áreas de agricultura, alimentação, saúde, educação e meio ambiente por meio da execução direta de projetos, programas ou plano de ações, da doação de recursos físicos, humanos e financeiros ou ainda, prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

Toda a proposta de atuação do Instituto Ouro Verde está baseada na ideia que desenvolvimento deve ser encarado como sinônimo de construção de novas relações, novos padrões de comportamento, de consumo e de vida. Para isso, o IOV entende que o protagonismo deva ser das populações historicamente excluídas dos processos de decisão. Fortalecer estes grupos para que possam participar de fato do debate e da construção de uma nova sociedade é o papel fundamental para o IOV.

Os principais parceiros e projetos desenvolvidos pelo IOV refletem este forte posicionamento político. Este fato é importante na medida em que a Entidade compreende que a discussão sobre sustentabilidade assume nos dias de hoje uma homogeneização bastante preocupante, discussão esta que está separando o componente ambiental das demais dimensões da vida. O IOV entende que ao fazer isso se corre o risco de perpetuar-se o processo de desigualdade que tem sido marca do desenvolvimento.

Atualmente, o Instituto Ouro Verde se encontra no quarto ano do Projeto Sementes do Portal - Fase II, contando ainda com o apoio do Fundo Amazônia a partir de um Contrato de Concessão de Colaboração Financeira Não Reembolsável com o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, assinado em 2013 no valor superior a R\$ 16 milhões de reais para execução em 60 meses. Vale destacar que este projeto é continuidade da Fase I, que obteve total aprovação física e financeira de execução pelo BNDES, tendo o valor de R\$ 5.433.450,00 (cinco milhões, quatrocentos e trinta e três mil, quatrocentos e cinquenta reais) para execução em 36 meses. O projeto atual resgata a promoção da recuperação ambiental (recomposição de áreas de preservação permanente e reserva legal) e o resgate da agricultura familiar em oito municípios que fazem parte do Território Portal da Amazônia, através da difusão de sistemas agroflorestais, pontos abordados na ação anterior e inova com ações de apoio a comercialização de produtos dos sistemas agroflorestais, além da consolidação da Rede de Sementes do Portal da Amazônia, demonstrando a importância da geração e diversificação de renda para homens e mulheres agricultores familiares. A ação também é inovadora em sua vertente de pesquisa, através da Criação do Centro de Pesquisas em Agroflorestas, que aproxima a pesquisa de todo este contexto vivenciado pela agricultora camponesa.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

As ações destes projetos intitulados “Sementes do Portal” em suas duas fases e que já possuem uma caminhada de 08 anos, materializam diversos princípios da Instituição, como a transparência, a participação e a articulação entre conhecimento científico e popular. Este projeto representa uma alternativa para a ocupação do solo e produção agroecológica, conciliada a recuperação ambiental e a geração de renda, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar na região conhecida como Portal da Amazônia. Uma proposta que articula de forma concreta o processo de organização e formação política com a melhoria das condições concretas de vida das pessoas.

Nesta mesma linha, os projetos de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar e economia solidária, com destaque ao SISCOS (Sistema de Comercialização Solidária, que aproxima o produtor ao consumidor, corresponsabilizando este último pela produção a partir das suas escolhas de consumo), ao mercado institucional, ao apoio as feiras locais e a grupos de artesanato do território vêm se fortalecendo, assim como a comercialização de sementes pela rede de coletores do Portal da Amazônia, servindo como exercício de participação ativa e autogestionária, além de serem mais uma opção de geração de renda a estes grupos.

A demonstração da qualidade de execução dos projetos pelo Instituto Ouro Verde, utilizando como estratégia primordial a gestão coletiva e seus princípios, está clara para os principais apoiadores e financiadores. Conhecendo as ações do Instituto Ouro Verde e sua forma de gestão fica clara a possibilidade de construção de outra realidade. Para isso, fica o desafio da continuidade e consolidação destas ações a partir da criação de mecanismos que permitam que mais possíveis financiadores e doadores conheçam e incentivem a proposta institucional, contribuindo para a continuidade das ações da instituição e seus parceiros.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 30 de julho de 2018.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico exceto quanto aos Instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras são também apresentadas em Real e foram arredondadas com a eliminação de centavos.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisados de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, a gestão do risco financeiro (nota 4) e o valor residual do ativo imobilizado (nota 6).

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Entidade.

a) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Entidade possui como ativos financeiros não derivativos àqueles registrados pelo valor justo por meio do resultado.

Registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de negociação baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e bancos sem restrição para movimentação e aplicações financeiras que possuem elevado nível de liquidez os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão de compromissos de curto prazo. As aplicações financeiras correspondem a recursos aplicados em instituições financeiras de primeira linha, às quais estão registradas pelo valor justo por meio de resultado.

Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Um passivo é baixado quando suas obrigações foram satisfeitas através da retirada, cancelamento ou pagamento. A Entidade possui como passivos financeiros não derivativos os recursos vinculados a projetos e as obrigações fiscais e sociais.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e incorporado dos encargos em virtude de eventual atraso no pagamento.

b) Ativo imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os bens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumulada, quando necessária. Os ativos recebidos em doação são mensurados a valor justo. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os ganhos e perdas na alienação de um item do ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos oriundos da alienação com o valor contábil e são reconhecidos como outras receitas no resultado.

Custos subsequentes

Os dispêndios havidos com a reposição de um item componente do imobilizado são considerados no valor contábil desse item, desde que haja expectativa de que trará benefícios econômicos para a Entidade e permite que estes sejam aferidos de maneira confiável. Os gastos normais de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado assim que incorridos.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Depreciação e amortização

A depreciação e amortização acumulada são calculadas sobre o valor depreciável e amortizável. A depreciação e amortização são reconhecidas no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada item do imobilizado e do intangível.

As taxas anuais equivalentes à vida útil média estimada dos ativos para o exercício corrente e período comparativo são as seguintes:

Edificações	4 %
Veículos, computadores e periféricos	20 %
Máquinas e equipamentos em geral e móveis e utensílios	10 %
Softwares	20 %

Os critérios de depreciação e amortização e a estimativa de vida útil são revistos a cada encerramento de exercício financeiro, sendo os eventuais ajustes reconhecidos como mudança de estimativa contábil.

c) Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada período de encerramento do exercício para apurar se há indicações objetivas de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

No caso de haver indicativos de perda de valor, os ativos não financeiros têm o seu valor recuperável avaliado, pelo menos, numa frequência anual. No exercício de 2017, a Administração não identificou qualquer indicativo que justificasse a constituição de uma provisão para perda sobre seus ativos.

d) Passivos circulantes

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

e) Receita diferida

Os recursos decorrentes de projetos que são aplicados na aquisição de ativo imobilizado são reconhecidos como receita diferida no passivo não circulante e são transferidos para o resultado do exercício, conforme o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação ou o valor contábil de baixa do ativo imobilizado. Em 31 dezembro de 2017 o saldo era de R\$ 348.411 (R\$ 177.449 em 2016).

Notas explicativas às demonstrações contábeis

f) Reconhecimento de receitas e apuração do resultado

O resultado do exercício é apurado de acordo com o regime de competência. Para os projetos cujos recursos foram aportados por financiadores que requerem a prestação de contas, as receitas são reconhecidas em valor equivalente aos gastos dos referidos projetos, de modo que seja nulo o resultado do confronto entre as despesas e as receitas apropriadas.

g) Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente, os rendimentos de juros sobre aplicações financeiras. Os rendimentos são reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

h) Doações e contribuições

As doações e contribuições financeiras recebidas, quando existentes, sem destinação específica são reconhecidas como receitas e mensuradas a valor justo.

4. Gestão de risco financeiro

Fatores de risco de risco financeiro

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos decorrentes do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

A presente nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade a cada um dos riscos acima.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de um prejuízo financeiro da Entidade caso uma contraparte ou de instituições financeiras depositárias de recursos de investimentos financeiros não cumprir com as suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis e de aplicações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Para redução desses riscos, a Entidade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes. Quanto às instituições financeiras, a Entidade somente realiza operações com aquelas de baixo risco.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	2017	2016
Caixa e equivalentes de caixa	4.501.344	5.642.877
Adiantamentos	17.324	25.732
	4.518.668	5.668.609

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Entidade estar em dificuldades para honrar as suas obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. O foco na administração da liquidez é a de garantir que sempre ela seja suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Entidade.

A Entidade apresentava em 31 de dezembro de 2017 um ativo circulante de R\$ 4.518.668 (R\$ 5.668.609 em 2016) para um passivo circulante R\$ 4.507.042 (R\$ 5.591.457 em 2016) o que representa liquidez de R\$ 11.626 (liquidez de R\$ 77.152 em 2016).

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não ultrapassam o período de 6 (seis) meses, o mesmo ocorrendo para os ativos circulantes.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio para os recursos recebidos de financiadores do exterior, recebíveis de clientes e taxas de juros para os ganhos obtidos no valor de suas participações em instrumentos financeiros ou na possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados na execução dos projetos. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações no valor dos recursos recebidos e nas receitas financeiras da entidade.

O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo administrar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Com relação às taxas de juros, a Entidade realiza seus investimentos em aplicações que apresentam imediata liquidez e remuneração líquida adequada.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	2017	2016
Bancos	1.722.773	5.544
Aplicações financeiras	2.778.571	5.637.333
	4.501.344	5.642.877

6. Imobilizado e intangível

As movimentações do custo, da depreciação e amortização do imobilizado e do intangível em 31 de dezembro de 2017 e 2016, estão demonstrados nos quadros abaixo:

Imobilizado

Movimentação em 2017

Custo	01.01.2017	Adições	Baixas	Transferência	31.12.2017
Terrenos	50.400	-	-	-	50.400
Edificações	190.197	-	-	221.767	411.964
Máquinas e equipamentos	18.548	-	-	-	18.548
Veículos	247.867	-	-	-	247.867
Móveis e utensílios	15.007	11.436	-	-	26.443
Computadores e periféricos	69.964	1.935	-	-	71.899
Construção em andamento	-	221.767	-	(221.767)	-
Total	591.383	235.138	-	-	827.121

Depreciação

Edificações	30.659	11.280	-	-	41.939
Máquinas e equipamentos	5.119	1.855	-	-	6.974
Veículos	142.682	44.803	-	-	187.485
Móveis e utensílios	4.204	1.947	-	-	6.151
Computadores e periféricos	36.225	11.921	-	-	48.146
Total	218.889	71.806	-	-	290.695

Valor líquido 373.094 163.332 536.426

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Intangível

<u>Custo</u>	<u>01.01.2017</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferência</u>	<u>31.12.2017</u>
Softwares	16.800				16.800
Marcas e patentes	1.166				1.166
Total	17.966				17.966
Amortização					
Softwares	15.960	840			16.800
Total	15.960	840			16.800
Valor líquido	2.006	(840)			1.166

Movimentação em 2016

<u>Custo</u>	<u>01.01.2016</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferência</u>	<u>31.12.2016</u>
Terrenos	50.400				50.400
Edificações	190.197				190.197
Máquinas e equipamentos	17.029	1.519			18.548
Veículos	250.060		(2.193)		247.867
Móveis e utensílios	15.007				15.007
Computadores e periféricos	64.106	5.859	(1)		69.964
Total	586.799	7.379	(2.194)		591.383
Depreciação					
Edificações	23.051	7.608			30.659
Máquinas e equipamentos	3.284	1.835			5.119
Veículos	99.985	44.804	(2.107)		142.682
Móveis e utensílios	2.703	1.501			4.204
Computadores e periféricos	23.057	13.168			36.225
Total	152.080	68.916	(2.107)		218.889
Valor líquido	434.718	(61.537)	(87)		373.094

Intangível

<u>Custo</u>		
Softwares	16.800	16.800
Marcas e patentes	1.166	1.166
Total	17.966	17.966

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Amortização	01.01.2016	Adições	Baixas	Transferência	31.12.2016
Softwares	15.960	840			16.800
Total	15.960	840			15.800
Valor líquido	2.006	(840)			1.166

7. Recursos vinculados a projetos

A Entidade contabiliza no passivo os recursos recebidos de financiadores e que ainda não foram aplicados nos respectivos Projetos. O saldo em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 4.272.695 (R\$ 5.379.968 em 2016).

8. Isenção tributária

Tendo em vista que o Instituto não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ele está isento ao pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

9. Patrimônio líquido

Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido do superávit e diminuído do déficit, apurados anualmente desde a data da sua constituição.

De acordo com o estatuto social, em caso de dissolução, o patrimônio social deve ser destinado a mais carente das instituições com o mesmo objeto do Instituto, preferencialmente, de utilidade pública, a ser decidida na Assembleia de dissolução.

10. Salários, encargos e benefícios

	2017	2016
Salários	852.860	778.745
Férias	114.419	100.083
13º salário	72.158	68.403
INSS	259.653	250.463
FGTS	79.167	76.462
Outros	9.896	8.702
	1.388.153	1.282.798

Notas explicativas às demonstrações contábeis

11. Serviços prestados por terceiros

	2017	2016
Serviços prestados – Pessoa jurídica	115.882	132.953
Serviços prestados – Pessoa física	303.618	295.264
	419.500	428.217

12. Administrativas e gerais

Lanches e refeições	62.194	9.035
Telefone, internet, energia e água	27.413	19.495
Despesas com veículos	30.951	68.177
Limpeza e manutenção	13.813	17.786
Material de escritório e informática	23.916	60.615
Cursos e congressos	92.222	22.203
Outras despesas	65.701	49.512
	316.210	246.823

13. Viagem, locomoção e hospedagem

Viagens e hospedagem	133.888	113.610
Combustível	70.388	70.081
Táxi, pedágio, estacionamento e similares	3.397	25.900
	207.673	209.591

14. Cobertura de seguros

A Entidade possui seguro contratado para os veículos adquiridos com recursos do Projeto Sementes do Portal. Não faz parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, o exame das premissas de riscos adotadas pela entidade.